

PRÁTICAS DEVOCIONAIS

CAPÍTULO 6 – PRÁTICA DA HUMILDADE – 2ª PARTE

Estamos estudando sobre a tensão existente entre a soberba e a humildade em nossas vidas. Refletimos acerca do que é e do que não é humildade, assim como tratamos sobre a seriedade com que devemos encarar a soberba.

Relembremos agora sobre um expediente usado por Deus para a prevenção da soberba. Trata-se do caso do apóstolo Paulo do *“espinho na carne”*: *“Portanto, para evitar que eu me tornasse arrogante, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás, para me atormentar e impedir qualquer arrogância”* (2Co.12.7b NVT). Aqui é importante lembrar que, assim como no caso de Jó, Satanás recebeu permissão para perturbar o apóstolo, mas, embora as ações do inimigo sejam perversas em si mesmas, elas acabaram servindo aos propósitos de Deus¹, o soberano perfeito e todo poderoso.

Todos os homens são propensos à vaidade, principalmente depois do sucesso, depois de certos privilégios e de elogios. Não se sabe exatamente o que era o espinho na carne. O que se sabe é que era algo incômodo e humilhante e que tinha como propósito reduzir o risco de Paulo se ensoberbecer. Paulo orou para que o espinho fosse retirado e a resposta de Deus foi que: *“O poder se aperfeiçoa na fraqueza”* (2Co.12.9). Depois, Paulo chegou a afirmar: *“Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte”*. Graças a Deus, Paulo nunca ficou encostado, nunca deixou de produzir frutos e nunca cometeu escândalo. Nesse ponto, é bom lembrar o que C. S. Lewis disse sobre esse assunto: *“O primeiro passo rumo à humildade é o reconhecimento do nosso orgulho”*.

Outra questão que merece nossa atenção é: será que é possível ter sucesso na caminhada rumo à humildade? Cremos que sim. O sucesso faz parte dos planos de Deus para o homem. Sucesso na vida devocional, no casamento, na criação e educação dos filhos, nas relações humanas, no exercício da profissão e no desempenho dos dons do Espírito. Lemos sobre isso, tanto no Antigo, quanto no Novo Testamento. Ler: Js.1.7; Sl.1.1-3; Jo.15.8. Contudo, alguns fatores devem ser cuidadosamente lembrados:

- **O papel da videira:** o sucesso está condicionado ao relacionamento pessoal e permanente com Jesus. Ler: Jo.15.5; 2Co.2.14. O crente não produz nada se não estiver em comunhão com Deus. Está é a experiência do apóstolo Paulo quando disse: *“Tudo posso naquele que me fortalece”* (Fp.4.13).

¹ KRUSE, Colin. *II Coríntios: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1994, p.218-219.

- **O papel da humildade:** A verdadeira humildade redonda numa vida bem-sucedida. A verdadeira humildade impede o desenvolvimento da autossuficiência e leva o crente a buscar constantemente a direção, o auxílio e a benção de Deus. O que explica o sucesso de José era que *“O Senhor era com José”* (Gn.39.2, 3, 21, 23). O que explica o sucesso de Davi, era que *“O Senhor era com Davi”* (1Sm.18.12, 14, 28. 2Sm.5.10; 7.3; 8.14).

- **O papel da vigilância:** A vigilância é necessária para que a humildade seja prudentemente mantida. Se isso não acontecer, o sucesso fomentará a soberba e esta, por sua vez, fomentará a ruína. É nesse sentido que o sucesso pode levar ao fracasso, ou seja, quando não é acompanhado de prudência, vigilância e humildade. Devemos proclamar as grandezas de Deus e não nossas pretensas virtudes, até porque, Deus é a fonte de tudo o que há de bom. Ler: Sl.71.7; Sl.94.17; Sl.124.1-5; 2Co.3.5; Dt.8.17.

Curiosamente, embora a humildade seja fundamental, muitos têm medo dela. Muitos acreditam que ela não leva a nada, não produz nenhum resultado, que é perda de tempo, que é nadar contra a correnteza, que é expor-se à exploração alheia. Isso ocorre, pois, depois da Queda, o que prevalece é a lei do mais forte e a cultura mundana valoriza a soberba e não a humildade. O medo da humildade desaparece quando o crente se conscientiza de que ela é de fato a chave do verdadeiro sucesso e de que, na difícil prática da humildade, o crente pode contar com a poderosa mão de Deus: *“Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte”,*(...). É importante lembrar que há uma diferença enorme entre ser honrado aqui e agora pelos homens e ser honrado por Deus.

Em absolutamente tudo, devemos depositar nossa confiança em Jesus Cristo. Ele, mesmo *“subsistindo em forma de Deus”*, se esvaziou, assumiu a forma humana, tomou a posição de servo e foi obediente até à morte e morte de cruz. Sendo assim, importa que haja em nós *“o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus”* (Fp.2.5-8). Que Deus tenha misericórdia de nós e opere humildade em nossos corações, para a Sua glória e para a nossa alegria Nele.

Perguntas de reflexão

- O orgulho é um problema de nascença ou um vício aprendido?
- Você concorda com a afirmação de que o *“orgulho é um empecilho no caminho de toda pessoa em reconhecer sua necessidade de Cristo”*? (Jerran Barrs
- A soberba precede mesmo a queda, a ruína, a desgraça e o escândalo? Por quê?
- Em que sentido o poder de Deus é mais forte quando você é mais fraco (2Co.12.9)?